

Futebol e prostituição juntos na Copa do Mundo

Entidades denunciam o recrutamento de mulheres para a Alemanha. Tráfico com a prostituição rende R\$ 162 bilhões por ano

Representantes de organizações sociais estão em alerta na Alemanha desde que começou a movimentação para a Copa do Mundo 2006. A Coalizão Internacional contra o Tráfico de Pessoas e a Prostituição (Catw) denunciou a existência de uma rede criminosa que teria se criado no país anfitrião, relacionada principalmente ao tráfico de mulheres, já que mais de sete milhões de visitantes (principalmente homens) eram esperados nas 12 cidades alemãs que hospedam os jogos da Copa. Num país onde a prostituição é legalizada desde 2002, os empresários do sexo ampliaram bastante o recrutamento de prostitutas.

Em Colônia, uma das sedes de partidas da Copa, o bordel Velho Pacha foi reformado para o período. Armin Lobscheid, diretor-adjunto



Empresários alemães ligados à prostituição admitem investimento na Copa

do estabelecimento, admitiu à imprensa internacional ter realizado um "grande investimento", pois é "óbvio que há mais prostituição durante os grandes eventos".

Lobscheid sabe que uma oportunidade como essa não aparece duas vezes: dos 140 quartos do bordel, em média só 90 são ocupados por semana. "São 100 a 110 nos finais de semana", conta o diretor,

que espera casa cheia durante toda a Copa.

Existem três outros Velho Pacha na Alemanha, e em todas as cidades mobilizadas para a Copa os responsáveis pelo "empreendedorismo do sexo" se preparam e esperam mulheres e clientes do mundo inteiro.

Embora a expectativa de que 40 mil prostitutas chegassem durante a Copa do

Mundo seja considerada excessiva por entidades e autoridades, ninguém se arrisca a fazer um prognóstico oficial. Em Berlim, capital do país, a polícia contabiliza 8 mil mulheres em 700 locais de prostituição, e sabe que o número deve aumentar, principalmente devido à prostituição forçada. O controle nas fronteiras foi aumentado para desestimular o tráfico de mulheres, mas já se admite que, há alguns meses, elas são trazidas da África, da América Latina e do Leste Europeu.

Lucro fácil

Segundo Amely-James Koh Bela, presidenta da associação Africa Prostitution, houve recrutamento na África. "Dizem às prostitutas que a Copa do Mundo vai melhorar o nível de vida delas. Como a Alemanha legalizou a prostituição, pensam que

poderão ficar e exigir documentos de estadia permanente", afirma.

A Organização das Nações Unidas reconhece como os três primeiros comércios internacionais as armas, as drogas e os corpos de mulheres. Para os organizadores do tráfico, o mercado do sexo é mais barato e menos perigoso que os outros, além de mais lucrativo.

Mais barato porque expor uma mulher em uma calçada ou na internet não exige qualquer tipo de investimento. E menos perigoso porque passar pelas fronteiras é fácil, vez que se obtêm rapidamente vistos e passaportes.

Os lucros com o tráfico de pessoas para prostituição cresceram desde os anos 90. Estima-se a movimentação financeira anual da prostituição mundial em R\$ 162 bilhões.

Saímos com título da Alemanha

O Brasil foi vice-campeão no Desafio Internacional de Futebol para Cegos, em Berlim, no final de maio. O time brasileiro, bicampeão mundial e campeão paraolímpico nos últimos Jogos de Atenas, foi para a final juntamente com um dos seus principais adversários: os espanhóis.

Depois de ter sido derrotada na primeira fase da competição por 2 a 0, a Espanha ganhou a final do Brasil por 1 a 0. Segundo a Confederação Brasileira de Desportos para Cegos (CBDC), o Desafio integrou a abertura da Copa de Mundo de Futebol. Na primeira fase, os brasileiros também venceram os ingleses por 4 a 0 e

empataram em 0 a 0 com a França. A equipe agora se prepara para conquistar o tricampeonato mundial, que será realizado em novembro, na Argentina.

Como é o jogo

A modalidade tem as mesmas regras do futsal. Dentro da bola existe um guizo, que serve para orientação dos atletas; nas laterais da quadra há bandas que limitam o diâmetro da quadra e os goleiros enxergam (os times utilizam um *chamador* atrás do gol, uma pessoa que orienta os atletas para o lado em que a bola deve ser chutada).

Sesi faz dia de cidadania

Em comemoração aos seus 60 anos, o Sesi São Bernardo promoverá amanhã, das 9h às 17h, um dia de lazer e cidadania, com prestação de serviços gratuitos à comunidade.

Quem for na unidade do Sesi da Rua Suécia, 900, no Bairro Asunção, encontrará orientação ju-

rídica, corte de cabelo, manicure, maquiagem, higienização da pele, medição da pressão, testes de glicemia, audiometria, prevenção de câncer na boca, avaliação física, orientação nutricional, oficinas culturais, exposições e brincadeiras. Outras informações pelo telefone 4109-6788.

ÚLTIMA SEMANA

Vestibular 2006

TECNOLOGIA MECÂNICA

COM ÊNFASE EM MECATRÔNICA

VESPERTINO - 6 SEMESTRES

Inscrição
Até 21 de junho
pelo site www2.fsa.br/vestibular
ou na Fundação Santo André
até dia 23 de junho,
de segunda a sexta, das 10h às 21h.

Prova
25 de junho de 2006, às 9h.

Horário de aula
Segunda a sexta, das 15h30 às 19h05.
Sábado, das 7h30 às 11h05.

Mais informações
(11) 4979.3413
(11) 4979.3300



FSA
CENTRO UNIVERSITÁRIO
Fundação Santo André

Av. Príncipe de Gales, 821, Príncipe de Gales, Santo André, SP - PABX: 4979.3300 - www.fsa.br

Suplemento especial
da Tribuna Metalúrgica
Edição nº 6 - Segunda
quinzena de junho - 2006

Tribuna

Cidadania



COPA 2006

TIME NOVO E GRANDE VITÓRIA

Sem responsabilidade por já estar classificada, a seleção brasileira entrou em campo contra o Japão poupando cinco titulares. As mudanças deixaram o time mais leve, com mais criatividade e iniciativa.

Como o Japão precisava vencer para se classificar, sua equipe logo partiu para o ataque na correria, único jeito que sabe jogar. Só que encontrou o Brasil bem posicionado e anulando todos seus lances, além de estar bem melhor que nas duas partidas de estreia. A Seleção dominava a partida e criou sucessivas oportuni-

dades de gol. Dida faz a primeira defesa aos 19 minutos e o goleiro Kawaguchi era o melhor homem em campo.

Até que aos 33 minutos aconteceu o impensável. Aproveitando sua única jogada - o contra-ataque rápido nas costas dos zagueiros - a bola do Japão chegou até Tamada, que chutou no ângulo, sem defesa para Dida.

O time brasileiro não perdeu a fibra e continuou tentando abrir o marcador. Conseguiu aos 45 minutos quando Ronaldinho virou o jogo da esquerda para a direita e Cicinho, em inteligente jogada de cabeça en-

controu Ronaldo, que marcou seu primeiro gol na Copa.

No segundo tempo, a partida começou igual ao início do jogo. Aos sete minutos Juninho fez o que o País inteiro torcia e mandou um chute de fora da área. A Seleção virava o jogo. Confirmando nossa superioridade, aos 13 minutos Ronaldinho acertou um belo lançamento e deixou Gilberto na frente do goleiro japonês. O chute foi indefensável.

Aos 23 minutos, Parreira tirou Kaká e Ronaldinho para colocar Zé Roberto e Ricardinho. A seleção passou



Ronaldo desencana, marca dois e já é o maior artilheiro do Brasil em copas

a administrar o resultado tocando a bola. Aos 37 minutos, Ronaldo faz seu segundo gol após boa jogada de Juan. Pouco depois Rogério Ceni entrou no lugar de Dida e a partida acabou.

A goleada de 4 X 1 sobre o Japão podia ter sido maior pelo que o time apresentou e pela inferioridade do

adversário. Mas o Brasil mostrou evolução e finalmente fez uma bela partida. Não foi espetacular, mas chegaremos lá. O Brasil volta a jogar, já pelas oitavas de final, às 12h de terça-feira, contra Gana.

Austrália, outro time classificado pelo grupo, enfrenta a Itália, também às 12h, na segunda-feira.

PREFEITURA DE SÃO BERNARDO AMEAÇA MAIS DE 160 FAMÍLIAS DO JARDIM ITATIBA



Desde o final de maio, moradores da favela no Jardim Itatiba, como o casal Edna e Edvaldo, vivem o medo de perder suas casas e não ter para onde ir. A Prefeitura quer 166 famílias fora do local e diz que vai reurbanizar a área. *Página 3*

Arraiá dos Metalúrgicos



30 de junho e 1º de julho, 18h, na Regional Diadema

Forró com:
Fogo no Facho
Estrela do Norte
Simone e Simara
Jaílson BR

Mais de 2,5 mil homossexuais foram assassinados em 25 anos

Estudo do Grupo Gay da Bahia mostra que a cada três dias uma pessoa é morta no Brasil por causa de sua orientação sexual

Com o tema "Homofobia é crime - direitos sexuais são direitos humanos", a 10ª Parada do Orgulho Gay, realizada no último 17, protestou contra os crimes causados pela homofobia. De acordo com o presidente da associação da parada, Nelson Matias Pereira, a cada três dias uma pessoa é morta no Brasil por causa de sua orientação sexual. Pesquisa do Grupo Gay da Bahia (GGB) revela que, entre 1980 e 2005, foram assassinados 2.511 homossexuais no País, a maior parte vítimas de crimes homofóbicos. Homofobia é a aversão a homossexuais ou ao homossexualismo.

O ódio à homossexualidade se manifesta na crueldade como são praticados esses homicídios: dezenas de tiros ou facadas, uso de múltiplas armas, tortura prévia e declaração do assassino afirmando ter matado por odiar



Parada do orgulho gay levou 2,2 milhões às ruas de São Paulo contra a violência

gays. Os estados de São Paulo e Pernambuco são os mais violentos. Entre as vítimas estão empresários, muitos cabeleiros, padres e pais de santo e funcionários públicos. Os afro-descendentes são maioria.

Menos de 10% dos criminosos são levados a julgamen-

to. Dentre as vítimas, 72% são gays, 25% travestis e 3% lésbicas. Para uma população estimada em 20 mil indivíduos, os transgêneros (travestis e transexuais) são proporcionalmente mais agredidos que as lésbicas e os gays, que somam mais de 18 milhões de brasileiros, 10% da população.

Aplausos e assassinatos

Segundo o Grupo Gay, no Brasil registram-se a média de oito crimes de ódio anti-homossexual a cada mês. Uma média de 100 homicídios anuais. A partir de 2000, essa média vem aumentando, e atingiu o recorde de 158 homicídios em 2004.

Para o antropólogo Luiz Mott, fundador do GGB e responsável pelo levantamento, "estes números são apenas a ponta de um pavoroso iceberg de ódio e sangue". Já na avaliação de Marcelo Cerqueira, atual presidente

do GGB, o poder público deveria ter uma postura mais rigorosa contra os crimes de ódio. "Que país é este que aplaude travestis no Carnaval e no dia seguinte mata um homossexual na esquina?", questiona.

Sua afirmação vem ao encontro do crescimento de público da Parada Gay, que neste ano alcançou recorde de 2,2 milhões justamente no estado que mais registra casos de assassinatos de homossexuais: em São Paulo são 21 mortos por ano.

ABC e Zona Leste são regiões mais violentas

O ABC e a Zona Leste estão entre as regiões de São Paulo mais violentas para os homossexuais. A constatação é de Marcelo Gil, presidente da ONG Ação Brotar pela Cidadania e Diversidade Sexual (ABCDS), há dois anos com atuação em Santo André. "Podemos dizer que a cada três dias um homossexual é espancado ou morto no Grande ABC", aponta Gil. Ele destaca, ainda, que muitos casos não são classificados como crimes de ódio nas delegacias e que, às vezes, o homossexual tem medo do próprio tratamento que receberá dos policiais.

"As ocorrências acabam sendo registradas como homicídios, latrocí-

nio, sem destaque na mídia", afirma, lembrando que apenas dois casos de assassinatos (em Paranapiacaba em 2004 e em Diadema, no ano passado) ganharam repercussão como crimes de ódio a homossexuais. Marcelo Gil ressalta ainda que a homofobia não se manifesta apenas na violência física, mas também na humilhação e ofensas verbais, que atingem a auto-estima.

"A pessoa é xingada com ódio por sua opção sexual. Isso atinge seu lado psicológico e pode até levar ao suicídio", aponta. De acordo com ele, existem 350 mil homossexuais nas sete cidades do ABC. Os agressores em geral atacam em bandos, dando pouca chance de defesa ao homossexual.

Organização Eleição de CIPA na Ifer

Os companheiros na Ifer, de Diadema, têm um compromisso de luta na próxima segunda-feira: votar em candidatos à CIPA comprometidos com a luta por melhores condições de trabalho. O Sindicato apoia os seguintes companheiros: Claudemir Leonel, o *Negão*; José Manuel, o *Zé Mané*; José Antonio, o *Praguinha*; Joseildo de Lima, o *Frango*; e Anderson Projeção, o *Ne-guinho*.

Chalés em Ubatuba

APROVEITE SUAS FÉRIAS DE JUNHO NA PRIMA PROMOCÃO: FIQUE 4 DIAS E PAGUE SO 3

Chalés p/ 6 pessoas R\$ 50,00 (diária)

FAÇA sua RESERVA no Sindicato: 4128-4200

SUPLETIVO ACELERADO

1º ou 2º GRAU

em 90 dias*

OFERECEMOS CURSOS:

PRÉ VESTIBULAR CONCURSO PÚBLICO

ESCOLAS TÉCNICAS E MILITARES

ETE - SENAI - EXÉRCITO - MARINHA - AERONÁUTICA

Diadema: 4051-1022 Santo André: 4979-4669
Mauá: 4543-0552 S. B. do Campo: 4121-1144

* LETIVOS E-mail: opositivo.diadema@uol.com.br

PARTICIPE DO NOSSO CONCURSO PARA BOLSAS DE ESTUDO!!!
"Descontos Especiais para Metalúrgicos"

Moradores do Itatiba querem melhorias e não desapropriação

População do bairro pede apoio à sociedade, já que não tem para onde ir e em alguns casos não há nem opção de alojamento

Indignação e angústia. Esses são os sentimentos presentes na rotina dos moradores da favela localizada no Jardim Itatiba, no final da rua dos Vianas, em São Bernardo, desde o final de maio, quando a Prefeitura anunciou que as 166 famílias ali residentes devem deixar o local para reurbanização da área.

Organizados em comissão, eles já realizaram protesto na Câmara para pedir o apoio dos vereadores e da sociedade, pois não têm para onde ir, e a Prefeitura deveria dar início à desocupação hoje. Muitos estão ali há mais de 30 anos, onde construíram suas casas e criaram seus filhos. "É lógico que queremos melhorias, mas não dessa forma. Para os que não se cadastraram após 1997, a Prefeitura não oferece nem mesmo a opção de um alojamento", explica o representante da Comissão de Moradores, Luiz Monteiro da Silva, 44 anos, há 24 morador no Itatiba.

Segundo Luiz, a Prefeitura, com recursos da Fundação Salvador Arena, afirma querer reurbanizar o local com a construção de habitações que abrigariam apenas os cadastrados antes de 1997 e moradores de outras regiões da cidade que aguardam por uma moradia. Os não-cadastrados simplesmente teriam de se virar na casa de parentes ou amigos. Entre os habitantes da favela, porém, a informação é de que a mudança beneficiaria o cemitério localizado ao lado, que ganharia área para estacionamento e novas portarias.



Mais de 160 famílias estão ameaçadas de perder suas casas

Famílias estão em pânico

"Vivo aqui há 31 anos, criei meus filhos e meus netos. Minha família tem 10 pessoas, e como muitos da favela, estão desempregados. Ganho um salário mínimo por mês; como posso mudar?", questiona o pernambucano José Bezerra Lima, 66 anos, que sofre de problemas cardíacos. Como vários moradores, José lutou para construir sua casa e participou das melhorias feitas pelos próprios moradores.

Política do abandono

Essa não é a primeira vez que moradores de São Bernardo se vêem na iminência de ter de abandonar suas casas. No início do ano, o prefeito Dib mandou derubar oito casas no Alva-renga. As demolições foram ilegais, já que não havia ordem judicial que determinasse a ação. Na época, os moradores do Alvarenga se mobi-

lizaram e conseguiram que os vereadores da cidade aprovassem requerimento exigindo da Prefeitura o fim das demolições.

Moradores de outros bairros também foram atingidos, como os do Jardim Lavínia. A opção de alojamento, na verdade, apenas reforça a política de abandono da Prefeitura, já que ficam

auxiliava a sobrinha, Ana Paula, portadora de deficiência física, a ir para a escola.

"É claro que precisa melhorar. Mas simplesmente colocar as pessoas na rua não é solução. Por isso queremos todos nos unir, cadastrados ou não. E precisamos do apoio de todos", ressalta o representante da Comissão, antecipando que nova reunião deveria ser realizada hoje com os representantes da Prefeitura.

distantes de escolas e dos locais de trabalho e em áreas de baixa ou nenhuma infraestrutura. "A reivindicação é que a Prefeitura crie uma política habitacional que respeite os direitos destes cidadãos, ao invés de mandá-los para depósitos improvisados ou para baixo dos viadutos", salienta Paulo Dias, diretor do Sindicato.

Eliana Zagui faz exposição no HC

A artista plástica Eliana Zagui, participante da Associação dos Pintores com a Boca e os Pés (APBP), apresenta seus trabalhos em exposição individual que será realizada de 17 a 21 de julho. A mostra acontecerá nas dependências do Hospital das Clínicas de São Paulo, onde



Eliana, tetraplégica, vive há 30 anos.

Durante o evento, a artista fará demonstrações de

Mundo tem 8 milhões de refugiados

A Organização das Nações Unidas (ONU) estima que existam no mundo cerca de 8,4 milhões de refugiados. Só no Brasil são 3,4 mil, a maioria vinda do continente africano, de países como Angola, Libéria e Congo, e também da Colômbia. No Estado de São Paulo os refugiados somam cerca de 2 mil.

O Dia Mundial dos Refugiados foi lembrado na última terça-feira, e é considerado como uma data para se pensar políticas públicas para essa comunidade, que é forçada a deixar seu país de origem por conta de conflitos locais, guerras, fome e a miséria. As perseguições étnicas, religiosas ou políticas são outros motivos que levam as pessoas a buscarem novos locais para viver.

Essa população enfrenta dificuldades no novo destino, pois precisa reestruturar toda sua vida. De acordo com a Cáritas Brasileira, entidade ligada à Igreja Católica que oferece orientação jurídica e acolhimento provisório aos refugiados, os maiores problemas são com relação à moradia e ao trabalho.

Segundo Antenor Carlos Rovida, secretário regional da Cáritas, o processo de adaptação no novo país é muito difícil. "São pessoas que passaram por um processo muito violento de perseguição, quer por guerra, questões religiosas ou políticas. Existem muitos traumas", disse.

Abrijo

De acordo com o representante da Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (Acnur) no Brasil, Luis Varese, a legislação brasileira para os refugiados é uma das mais avançadas do mundo. Segundo ele, pessoas que sintam a necessidade de proteção no Brasil podem ser reconhecidas, com direitos e deveres de um brasileiro.

como realiza seu trabalho e comercializará suas obras. A exposição poderá ser visitada das 8h30 às 16h, no andar térreo do prédio da Ortopedia. O HC fica na rua Dr. Ovídio Pires de Campos, 333. Mais informações pelos telefones 5051-1008 ou 3064-8461.